

COMUNICAÇÃO ENTRE PAIS E ADOLESCENTES ACERCA DA SEXUALIDADE

COMMUNICATION BETWEEN PARENTS AND TEENS ABOUT SEXUALITY

COMUNICACIÓN ENTRE PADRES Y ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDAD

Maiary Andrade Pontes¹Claudia Santos Martiniano²,
Maria Núbria de Oliveira³, Pammella Lyenne Barbosa de
Carvalho⁴

RESUMO

OBJETIVO: Identificar como se dá a comunicação acerca da sexualidade entre pais e adolescentes do 9º ano da Escola Municipal Lafayette Cavalcante, no município de Campina Grande, PB.

MÉTODO: Pesquisa exploratória, com aplicação de um questionário a 39 adolescentes, entre 12 e 19 anos, em março de 2011. **RESULTADOS:** Os dados apontaram que 80% dos adolescentes não têm um diálogo franco e aberto com seus pais, que as informações que os mesmos possuem

sobre sexualidade vieram principalmente dos meios de comunicação e de amigos. A sua maioria têm receio de conversar sobre sexualidade com seus pais com medo de que eles os repreendam e os resultados apontaram que aproximadamente 50% dos adolescentes entrevistados relacionaram sexualidade apenas ao sexo propriamente dito. **CONCLUSÃO:** É necessário estimular e favorecer o diálogo entre pais e adolescentes, visto que o diálogo tende a adiar o início da vida sexual dos jovens, estimula o uso de preservativo, tornando-os menos vulneráveis a aborto, gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis.

Termos de indexação: Adolescência; sexualidade; comunicação entre pais e adolescentes.

¹ Universidade Estadual da Paraíba. E-mail:

maiary.uepb@hotmail.com

² Doutora em Ciências da Saúde, Prof do Departamento de Enfermagem da UEPB. E-

mail:cmartiniano@ibest.com.br

³ Mestranda em Saúde Coletiva e Gestão Hospitalar, especialista em Saúde da Família (UEPB), especialista em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (UFRN), especialista em Educação na Saúde para preceptores do SUS (Hospital Sírio Libanês). E-mail:nubia_o@ig.com.br

⁴ Psicóloga pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), aluna bolsista do PET-Saúde da Família. Linha Promoção da Saúde. Campina Grande, Paraíba. E-mail:pammellacarvalho@hotmail.com

ABSTRACT

OBJECTIVE: Identify how is communication about sexuality between parents and adolescents in 9th grade Municipal School Lafayette Cavalcante, in Campina Grande, PB. **METHOD:** Exploratory research with a questionnaire to 39 adolescents between 12 and 19 years, in March 2011. **RESULTS:** The data showed that 80% of teenagers do not have a frank and open dialogue with their parents, that the information they have about sexuality came mainly from the media and friends. The majority are afraid to talk about sexuality with their parents for fear that they rebuke and the results showed that approximately 50% of the adolescents interviewed sexuality related only to sex itself. **CONCLUSION:** It is necessary to stimulate and encourage dialogue between parents and adolescents, since the dialogue tends to delay the initiation of sexual life of young people, encourages the use of condoms, making them less vulnerable to abortion, unwanted pregnancy and sexually transmitted diseases.

Index terms: Adolescence, sexuality, communication between parents and adolescents.

RESUMEN

OBJETIVO: Identificar cómo es la comunicación sobre sexualidad entre padres y adolescentes de noveno grado de la Escuela Municipal Lafayette Cavalcante, en Campina Grande, PB. **MÉTODO:** La investigación exploratoria con un cuestionario de 39 adolescentes de entre 12 y 19 años en marzo de 2011. **RESULTADOS:** Los datos mostraron que el 80% de los adolescentes no tienen un diálogo franco y abierto con sus padres, para que la información que tienen sobre la sexualidad se debió principalmente a los medios de comunicación y amigos. La mayoría tienen miedo de hablar de sexualidad con sus padres por temor a que repriman y los resultados mostraron que aproximadamente el 50% de los adolescentes entrevistados sexualidad relacionada sólo con el sexo en sí. **CONCLUSIÓN:** Es necesario estimular y fomentar el diálogo entre padres y adolescentes, ya que el diálogo tiende a retrasar el inicio de la vida sexual de los jóvenes, promueve el uso de preservativos, que los hace menos vulnerables al aborto, el embarazo no deseado y las enfermedades de transmisión sexual.

Términos de indexación: La adolescencia, la sexualidad, la comunicación entre padres y adolescentes.

INTRODUÇÃO

Durante a adolescência ocorrem mudanças de ordem emocional que são de extrema importância para o indivíduo, tais como o desenvolvimento da autoestima e da autocrítica; questionamento dos valores dos pais e dos adultos em geral¹.

A adolescência marca a transição entre a infância e a fase adulta, e compreende a faixa etária de 10 a 19 anos, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). É um período de instabilidade e insegurança, ocasionadas pelas alterações físicas, psicológicas e sociais que caracterizam a adolescência. Entre as muitas mudanças, nenhuma é mais evidente do que as associadas à sexualidade².

A sexualidade está presente desde o nascimento, e é inerente ao ser humano, envolve não apenas o sexo propriamente dito, mas tudo o que causa prazer. No entanto, é um tema que em nossa sociedade encontra-se cercado de tabus, e não há uma clara discussão

entre adultos e jovens inexperientes até hoje.

A educação sexual deveria partir da comunicação entre pais e filhos, entretanto, os pais sentem-se desconfortáveis em iniciar um diálogo sobre sexualidade, não possuem informações sobre o assunto, ou tem receio de que este indique ao adolescente que ele está pronto para iniciar a vida sexual³. Os adolescentes, se sentem constrangidos ou tem medo que seus pais não aprovem, tornando-se inseguros em questões relacionadas à sexualidade e com o silêncio existente em casa, os adolescentes começam a procurar informação com amigos, ou nos meios de comunicação, que muitas vezes transmitem essas informações de forma incorreta.

De acordo com relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil tem a segunda maior taxa de gravidez entre jovens de 15 a 19 anos da América do Sul. No ano de 1999, segundo o Ministério da Saúde, foram realizados 700.000 (setecentos mil) partos, de cada cinco, um era de adolescente com menos de 19 anos⁴.

Esses problemas poderiam ser evitados se o adolescente pudesse ser capaz de discutir abertamente com seus pais sobre sexualidade e sexo. Segundo

Mussen⁵, adolescentes que têm uma comunicação aberta com seus pais têm uma probabilidade menor de se envolver em relações sexuais precoces, e de engravidar.

Mediante o exposto o objetivo dessa pesquisa é identificar como se dá a comunicação acerca da sexualidade entre pais e adolescentes do 9º ano da Escola Municipal Lafayette Cavalcante, no município de Campina Grande, PB.

REVISÃO DA LITERATURA

A adolescência engloba componentes biológicos, emocionais e socioculturais. O componente biológico caracteriza-se pelas transformações anatômicas e fisiológicas, que incluem o crescimento, o desenvolvimento e a maturação sexual. O componente emocional compreende as adaptações ao corpo em transformação, às novas experiências, e as novas relações com a família e outros grupos sociais. O componente sociocultural abrange a busca da identidade adulta por meio de uma crescente autonomia e independência⁶.

A comunicação entre os adolescentes e seus pais torna-se conflituosa, passa a haver um maior questionamento do filho adolescente

com relação às regras, valores e crenças familiares. É comum aos jovens isolar-se em seus quartos, manifestar ataques de raiva, ou apresentar comportamentos sexuais desafiadores ou de risco⁷. O que dificulta ainda mais o diálogo acerca da sexualidade.

O adolescente precisa encontrar um espaço de apoio na família para discutir questões da sua sexualidade, sem que os pais se limitem a impor ou oferecer conselhos superficiais.

Conversar sobre sexualidade é muito mais do que simplesmente transmitir informações; demanda a transposição de barreiras, como idade e valores, em favor de uma proximidade que facilite a percepção do momento existencial do filho⁸.

Os pais de hoje são os adolescentes que vivenciaram essa fase discutindo o direito ao prazer e à liberação sexual da mulher, o que influenciou suas visões de mundo, deixando-os inseguros, viram seus padrões morais de infância ser derrubados sem uma construção interna. Esses aspectos podem constituir-se, em parte, em indicadores dos motivos que levam os pais a se sentirem bloqueados para

discutir com os filhos os problemas relacionados à sexualidade. Apesar dessa dificuldade, entendemos que é no convívio familiar e entre as pessoas que se estimam que as questões sexuais devam ser discutidas e analisadas, levando-se em conta os valores socioculturais e as crenças religiosas de cada família⁹.

Todo adolescente tem o direito de ser orientado corretamente sobre sua sexualidade e esta deve começar no próprio lar. É preciso um diálogo aberto entre pais e adolescentes, procurando esclarecer as dúvidas e desvendar os tabus, auxiliando-os no estabelecimento de critérios de causa e efeito na forma de encarar e se comportar frente ao exercício de sua sexualidade.

MÉTODOS

A presente pesquisa trata-se de um estudo exploratório, descritivo do tipo Survey com abordagem quantitativa, com o objetivo de compreender e interpretar o conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade e como se dá a comunicação sobre a temática com os seus pais.

A pesquisa foi realizada com alunos do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Lafayette Cavalcante, localizada na área de abrangência da estratégia Saúde da Família das Malvinas I, na cidade de Campina Grande – PB. A coleta de dados deu-se entre os meses de fevereiro e abril de 2011.

O universo da pesquisa de campo foi formado por 264 adolescentes matriculados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Lafayette Cavalcante e seus pais. A amostra foi do tipo intencional, sendo selecionados os alunos do 9º ano nos dois turnos, 25 alunos no turno da manhã e 14 no turno da tarde. A opção por esse ano de ensino deve-se ao fato de contemplar adolescentes na faixa etária entre 12 e 19 anos.

Como critérios de inclusão, estava os adolescentes entre 12 e 19 anos de idade regularmente matriculados no 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Lafayette Cavalcante que concordassem em participar do Projeto, mediante autorização e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por parte dos pais ou responsáveis.

Para a realização da coleta dos dados foi utilizado um questionário contendo 30 questões abertas objetivas sobre o acesso aos meios de informação sobre a temática adolescência e sexualidade. Antes de responder o questionário foi apresentado o projeto e explicado aos adolescentes o objetivo, a relevância da pesquisa, a importância da sua colaboração, assim como a afirmação da confidencialidade dos dados informados. O projeto foi aprovado no Comitê de ética em Pesquisa sob o número de protocolo 481.0.000.133-10.

Os dados foram agrupados em banco de dados eletrônico e submetidos à análise estatística descritiva. Em todas as fases da pesquisa, a identidade dos alunos foi preservada. Os dados obtidos são utilizados somente para fins de divulgação científica. Os resultados foram agrupados e analisados à luz da literatura.

RESULTADOS

Os resultados apontaram que quase metade (46%) dos adolescentes entrevistados relacionava sexualidade apenas ao sexo propriamente dito (figura 1), e ainda 28% deles associava a sexualidade a relacionamentos. No que diz respeito à primeira relação sexual, 18% deles já a tiveram, entretanto apenas 36% de todos os entrevistados afirmaram usar preservativo, o que reforça a ideia de que os jovens têm iniciado sua vida sexual cada vez mais cedo¹⁰, entretanto o grau de conhecimento sobre sexualidade e prevenção é considerado baixo, tornando-os potencialmente expostos a diversas doenças sexualmente transmissíveis e ainda ao desenvolvimento de gestações não desejadas.

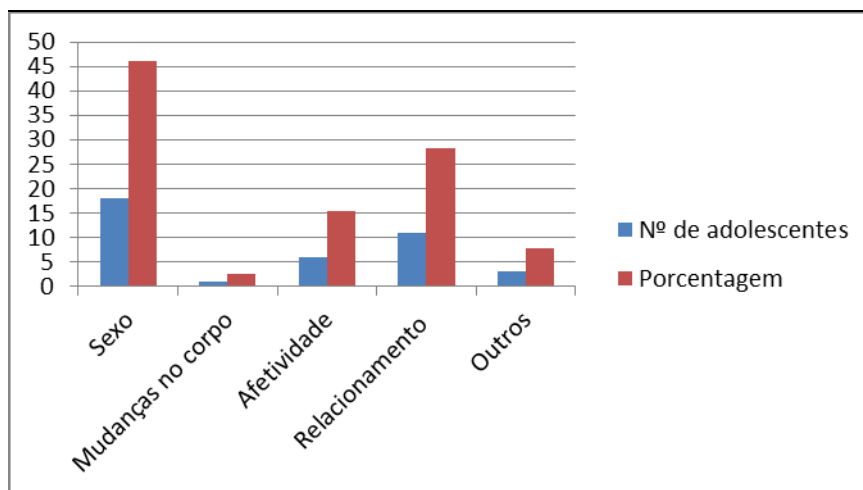


Figura 1-O que os adolescentes pensam sobre a sexualidade

Quando questionados se conversavam com seus pais sobre sexo, 77% dos adolescentes informaram que não conversam com seus pais (figura 2). Os adolescentes têm receio de conversar sobre sexualidade com seus pais com

medo de que eles os repreendam, a maioria deles ainda vê nos pais figuras repressoras, que nada entendem sobre o assunto. E, quando questionados, os pais tendem a dar respostas evasivas, a fugir do assunto.

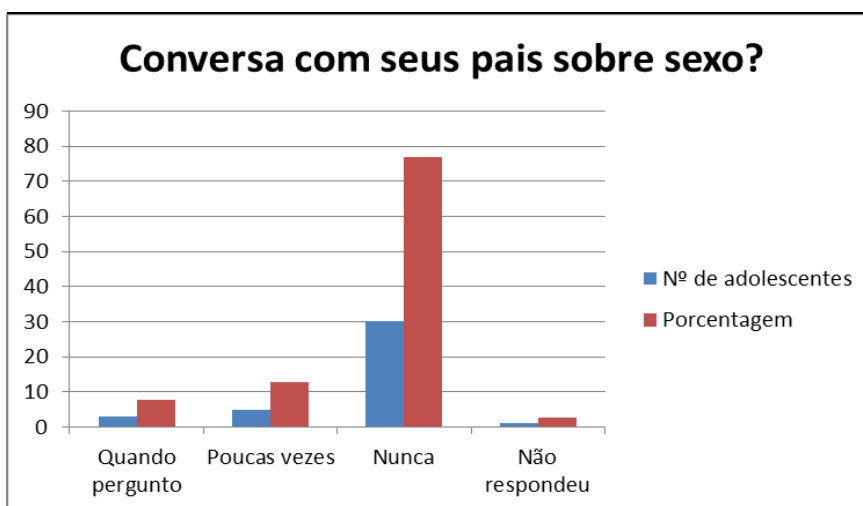


Figura 2- Adolescentes que conversam com seus pais sobre sexo.

A falta de comunicação entre pais e filhos faz com que o adolescente busque informações sobre sexualidade e sexo em outras fontes muitas vezes não confiáveis como amigos, televisão e internet¹¹. Os dados encontrados demonstraram que mais de 82% dos

adolescentes aprenderam sobre sexo fora de seus lares, sendo que 23% deles afirmam ter aprendido com amigos, 59% através dos meios de comunicação e apenas 3% dos adolescentes afirmaram aprender sobre sexo com seus pais (figura 3).

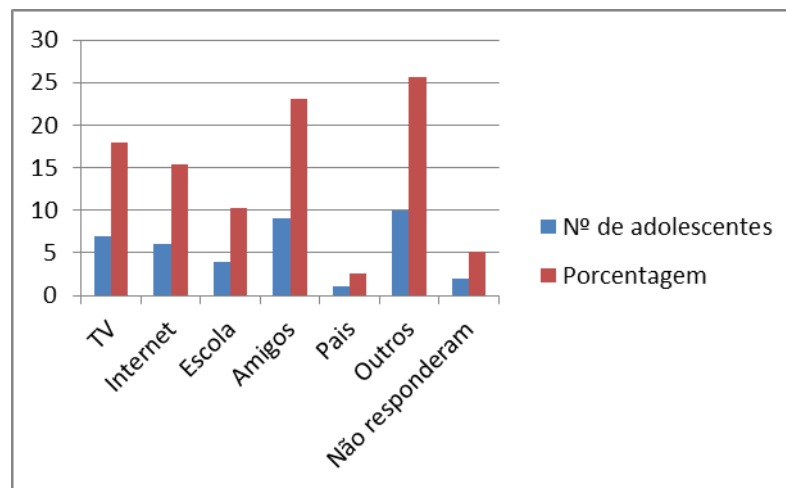


Figura 3-Onde os adolescentes aprendem sobre sexo.

As conversas sobre assuntos relativos a sexo ainda são elementares nas famílias da maior parte dos adolescentes, seja por despreparo dos pais, ou timidez dos filhos. Paradoxalmente, os educadores e profissionais da saúde têm deixado a desejar quando o assunto é sexo, transmitindo apenas saberes biologicistas que pouco influenciam na hora do adolescente se comportar frente ao exercício de sua sexualidade.

DISCUSSÃO

O presente artigo procura discutir a temática sexualidade e diálogo entre pais e filhos sem, no entanto, apresentar a solução final e imediata para tantos problemas relacionados ao tema, contudo procura-se discutir aqui a necessidade da interação entre família e filhos na busca por soluções nesse campo.

Sexualidade é o conjunto de caracteres especiais, fisiológicos ou morfológicos, internos ou externos, determinados a partir de uma integração

de fatores biológicos, psicológicos, socioeconômicos, culturais, étnicos, espirituais e religiosos^{12,13}.

A sexualidade faz parte da constituição do ser humano, mas pouco se discute de fato sobre ela, seja dentro das famílias, seja nas escolas, ou em qualquer ambiente público. Quando foi perguntado o significado da sexualidade para os adolescentes, 50% dos adolescentes entrevistados relacionavam sexualidade apenas ao sexo propriamente dito. Percebeu-se ainda que 18% deles já tivessem sua primeira relação sexual, entretanto apenas 36% afirmaram que usam ou usariam o preservativo em nessas relações.

Percebe-se que, nessa fase de transição, pré-adolescentes e adolescentes ainda não sabem a diferença entre a sexualidade e o sexo, e não tem formação adequada para prática sexual. Cabe aos profissionais da educação e aos responsáveis por estes adolescentes a tarefa de buscar a solução para as dúvidas, sem tentar fugir das respostas aos questionamentos, procurando manter uma postura informativa, e principalmente orientadora, de maneira a esclarecer e nortear os jovens.

Quando questionados aos jovens se eles conversavam com seus pais

sobre sexo, a grande maioria dos adolescentes alegou que não conversam. Entretanto, a família tem um papel importante na formação da identidade do adolescente e a sexualidade é parte constitutiva dessa identidade, não sendo possível delegar esse papel ou responsabilidade a alguma instituição. A ausência de comunicação entre pais e filhos faz com que o adolescente busque informações sobre sexualidade e sexo em outros lugares. Assim, a prática sexual dos filhos não é discutida na família, o gerenciamento da contracepção, à revelia dos pais, torna-se mais difícil, e, no entanto, o fato destes estarem cientes e o recomendarem não significa que haverá um acato¹⁴.

Nesse estudo verificou-se que mais de 85% dos adolescentes aprenderam sobre sexo fora de seus lares, principalmente com amigos, e através de internet e televisão. Provavelmente a fonte de informação dos amigos também provém dos meios de comunicação, e estas informações transmitidas pela mídia sobre sexo e relações afetivas são muitas vezes equivocadas, desconstruindo valores e dificultando a prática segura e saudável da sexualidade.

Está claro que é necessária uma atuação da família na tentativa de efetivamente combater essa situação, na tentativa de conversar com seus filhos sobre a sexualidade e também sobre o sexo, propriamente dito. No entanto e, infelizmente, ainda há um longo caminho a ser percorrido, especialmente no que diz respeito à transmissão de conhecimento, e não apenas informação, visto que a sexualidade ainda é encarada como tabu, e o ato sexual como “feio” e “sujo”, algo que deve estar longe das conversas familiares.

CONCLUSÃO

Tratar a temática sexualidade é um desafio tanto para os pais, quanto para os adolescentes, porque embora seja apenas um dos aspectos que estão em mudança no adolescente, tende a ser aquele sobre o qual recaem as principais expectativas e dificuldades exigindo uma nova postura tanto do adolescente como daqueles que se relacionam com ele.

Nessa pesquisa foi evidenciada a problemática da comunicação entre pais e adolescentes, ocasionada primeiramente pelo distanciamento do adolescente em busca de sua própria identidade, e também pela dificuldade

de conversar sobre sexo, seja por vergonha, medo ou pelos tabus culturais.

Entretanto, entende-se que é na família que as questões acerca da sexualidade devem ser conversadas, respeitando os padrões morais e religiosos de cada uma. As consequências indesejáveis do sexo precoce podem ser evitadas se houver a veiculação correta por parte dos pais de conhecimentos sobre sexualidade e contracepção. A falta de diálogo na família torna ineficazes os programas meramente informativos.

REFERÊNCIAS

- 1 FRIEDMAN, H. L. **h e promotion of adolescent health: principles of effective intervention**. Mexico: Latin American and Caribbean Meeting on Adolescent Health, 1994. Mimeo.
- 2 BRAGA, Marilandes Ribeiro. CONSTANTINO, Elizabeth Piemonte [et al]. **Um olhar da psicologia sobre a educação e intervenção na infância e na adolescência**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003. Capítulo 6.

- 3 BRAGA, Marilandes Ribeiro. CONSTANTINO, Elizabeth Piemonte [et al]. **Um olhar da psicologia sobre a educação e intervenção na infância e na adolescência.** São Paulo: Arte & Ciência, 2003. Capítulo 6.
- 4 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência a Saúde. **Normas de atenção a saúde integral do adolescente:** Brasília, 2000.
- 5 MUSSEN, Paul Henry; CONGER, John Janeway; KAGAN, Jerome; HUSTON, Aletha Carol. **Desenvolvimento e Personalidade da Criança.** 3ª edição, São Paulo: editora HARBRA Ltda, 1995.
- 6 A SAÚDE DE ADOLESCENTES E JOVENS: **uma metodologia de auto-aprendizagem para equipes de atenção básica de saúde,** módulo I. Brasília : Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde e Secretaria de Assistência à Saúde, 2000.
- 7 WAGNER, Adriana; FALCKE, Denise; SILVEIRA, Luiza Maria B. O.; MOSMANN, Clarisse Pereira. **A Comunicação em Famílias com filhos adolescentes.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 7, n. 1, 2002.
- 8 CANO, M. A. T.; FERRIANI, M. G. C. **Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico.** Rev. Latino Americana Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 18-24, abril 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n2/12413.pdf>>. Acesso em: 07 jul.2010.
- 9 DIAS, Ana Cristina Garcia; GOMES, William B. **Conversas sobre sexualidade na família e gravidez na adolescência: a percepção dos pais.** Estudos de Psicologia 1999.
- 10 Cad. Saúde Pública vol.27 no.11. Rio de Janeiro Nov. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2011001100014&script=sci_arttext>. Acesso em: 12 fev. 2013.

**11 Sexualidade na adolescência:
desenvolvimento, vivência e
propostas de intervenção.**

Disponível em:

<<http://xa.yimg.com/kq/groups/24183809/1088503755/name/port-4.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2013.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2013-07-03
Last received: 2013-12-11
Accepted: 2014-01-30
Publishing: 2014-10-31

12 Potter PA, Perry AG. Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar. Tradução de Hildegard Thiemann Buckup e Terezinha Oppido]. 3ª ed. São Paulo(SP): Santos Liv Ed, 2002:280-87; 621-75.

13 Sena SA. Orientação sexual nas escolas públicas: mudanças ocorridas nos alunos [monografia]. Aracaju (SE): Departamento de Enfermagem e Nutrição/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/UFS; 2004.

14 Brandão ER, Heilborn ML. Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro, Brasil. Cad Saúde Publica 2006; 22(7):1421-1430.